

## Editorial

Este volume da revista Espaço Aberto está organizado em duas sessões. A primeira delas traz dois artigos em continuidade à temática da edição anterior de julho/dezembro de 2019, dedicada a apresentar artigos que expressam a prática atual da geografia latino-americana. Pretendeu-se naquela edição e com os dois artigos que iniciam esta, expor questões e caminhos teóricos e metodológicos, que fundamentam a investigação e o debate entre pesquisadores sobre as dinâmicas socioespaciais da região. Uma geografia “latino-americana” que compartilha interesses e questionamentos com problemas e fenômenos convergentes, embora de ocorrência em diferentes países. Uma geografia contemporânea que mescla novos temas caros à ciência em geral àqueles persistentes às particularidades sociais e espaciais da América Latina e que, ao mesmo tempo, ora (re)desenha procedimentos e ora retoma e rediscute fundamentos teóricos.

Nesse contexto do debate acadêmico proposto, os dois artigos iniciais dessa edição trazem contribuições bem diferenciadas entre si. Eduardo Tomazine Teixeira nos prima com uma análise do tema da gentrificação na literatura acadêmica, destacando a singularidade do debate e dos procedimentos teóricos-metodológicos na pesquisa da/na América Latina sobre este fenômeno em comparação com a investigação do mesmo tema em países de outras regiões do mundo. O segundo artigo, de autoria de Lilia Susana Padilla y Sotelo e Rosa Alejandrina De Sicilia Muñoz, tem o México como foco, analisando processos de transformações espaciais da cidade e do porto de Lázaro Cárdenas. O artigo segue uma análise espaço-temporal das relações locais e da estratégica posição geoeconômica da cidade-porto articulada à economia internacional com transações tanto lícitas quanto ilícitas de um mundo globalizado. Os dois artigos expõem fenômenos latino-americanos, mas que se conectam a processos e fenômenos semelhantes de outros países. Com eles completa-se o dossiê temático “Novas e Persistentes Questões na Geografia Latino-americana” e novo tema é desenvolvido.

Os artigos seguintes, em total de oito, compõem as contribuições do dossiê “Fazer a Fronteira – Dinâmicas Socioespaciais em Áreas de Fronteiras Internacionais”, cujo objetivo também foi tratar a América Latina, mas, no caso, as dinâmicas fronteiriças sul-americanas. A proposta e a organização do dossiê ficaram sob a responsabilidade de Licio Caetano do Rego Monteiro e Rebeca Steiman, que introduzem a temática e apresentam os artigos no capítulo intitulado “Fazer a Fronteira: Olhares Sul-americanos”. A linha imaginária de separação de nações e a vivência do cotidiano na fronteira que, ao contrário, unem os povos e a dinâmica espacial é a tônica da discussão que se pretendeu e que foi obtida, haja ver o brilhante debate inicial do artigo de abertura do dossiê e dos demais artigos articulados a esse debate.

Os Editores

